

Medicina Veterinária

Lipossarcoma em pelve de cadela: relato de caso

Amanda Silva Ferreira - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária,
DMV/UFLA/Lavras/MG – amanda.ferreira1@estudante.ufla.br

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia
de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG – victoriafcoimbra@gmail.com

Lucas Emanuel dos Santos Mesquita - Médico Veterinário Mestrando – Patologia Animal,
DMV/UFLA/Lavras/MG – mesquit Lucas97@gmail.com

Ana Luiza Alvarenga Torres - Médica Veterinária Residente – Diagnóstico por Imagem,
DMV/UFLA/Lavras/MG – analualvarengat@gmail.com

Luna Mel Pinho - Médica Veterinária Residente - Clínica Médica de Animais de Companhia,
DMV/UFLA/Lavras/MG – lunamel.pinho@hotmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária,
DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O lipossarcoma é uma neoplasia maligna originada de lipoblastos, que possuem uma baixa incidência na medicina veterinária. Sua etiologia ainda é desconhecida, porém, sabe-se que não há predisposição de raça ou sexo; entretanto, a incidência do tumor aumenta com a idade do animal. Nos cães há uma predileção do tumor por tecidos subcutâneos e tecidos moles profundos, tendo sido relatado também em cavidades abdominal e torácica. Na maioria das vezes, trata-se de uma neoplasia invasiva, mas de baixa capacidade metastática. Os lipossarcomas não são uma transformação maligna de lipomas. Entre os locais mais afetados por metástases, pode-se citar os pulmões, o fígado, o baço e ossos. Seu diagnóstico é feito por meio de exame citopatológico, com posterior confirmação por meio de exame histopatológico. O procedimento cirúrgico deve ser o tratamento de escolha, desde que seja possível a abordagem cirúrgica adequada, sendo a sobrevida superior a mil dias quando se obtêm margens livres de tumor; caso contrário, esse tempo de sobrevida reduz significativamente. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma cadela não castrada, raça Labrador Retriever, de oito anos de idade e 32 kg de peso, atendida no HV de Animais de Companhia da UFLA com claudicação em membro pélvico esquerdo e aumento de volume em região de asa de ílio em hemipelve esquerda. Ao exame clínico da paciente, verificou-se à palpação hipotrofia muscular e uma massa arredondada indolor de aspecto firme em pelve, a qual, segundo a tutora, apresentava crescimento progressivo há algumas semanas. A citologia aspirativa realizada foi compatível com lipoma. Realizou-se, então, biópsia incisional seguida de exame histopatológico, diagnosticando lipossarcoma. O estudo radiográfico e ultrassonográfico torácico e abdominal, respectivamente, não detectou presença de outros tumores. Estando a neoplasia em uma região que impossibilita a realização da terapia cirúrgica com ampla margem de segurança, optou-se pelo tratamento clínico e quimioterápico paliativo. O protocolo quimioterápico escolhido consiste na utilização de Carboplatina (240 mg/m²) e Doxorubicina (25 mg/m²), a serem administrados a cada 28 dias, de forma intercalada, de maneira a completar 4 ou 5 sessões. Além disso, foram associados nutracêuticos, polivitamínicos e seletivo Cox-2 (Celecoxibe) (5 mg/kg/SID). Este relato ressalta que o prognóstico depende da rapidez do diagnóstico e do sucesso do procedimento cirúrgico aliado à quimioterapia.

Palavras-Chave: Lipossarcoma, quimioterapia, prognóstico.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/tGAsCwiuVjM>